

ABORDAGENS ALFABETIZADORAS PARA CRIANÇAS COM TDAH: ESTRATÉGIAS EFICAZES PARA DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Izrael Teles Martins¹
Maria das Mercês de Sousa Viana²
Maria Graciane Rocha Sousa³
Marcelo Moura Magalhães⁴
Égila Maria Nascimento Santos⁵

RESUMO

O estudo foi desenvolvido por meio de indagações existentes a respeito das necessidades de estratégias de ensino que contribuam para a inclusão de crianças com Transtornos de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Essa pesquisa tem como objetivo discutir que estratégias alfabetizadoras podem ser realizadas para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças com TDAH. Por meio da pesquisa bibliográfica buscou-se refletir sobre a necessidade de discutir esse tema no âmbito científico e assim promover conhecimentos voltados para a inclusão escolar das crianças no processo de alfabetização. Com isso, essa pesquisa tem viés qualitativo e não apenas quantifica os dados obtidos. Desse modo, o texto fundamenta-se nas obras dos seguintes autores: Bolsoni-Silva e Marturano (2002); Costa *et al* (2023); DSM- 5 (2014); Fonseca (2011); Hudson (2019); Silva (2023); Soares (2020); Paiano *et al* (2019); Val (2006). A análise dos textos e do documento possibilitou compreender que o processo de alfabetização de criança com TDAH pode apresentar desafios diferentes, cada criança possui uma maneira única de manifestar o transtorno que pode ser na dificuldade em prestar atenção, impulsividade, dificuldade em seguir instruções, organização e planejamento. Sendo assim, é necessário um olhar individualizado para cada criança e adaptar as estratégias de ensino para atender às necessidades específicas, que podem ser desenvolvidas na divisão das tarefas, usar materiais visuais e tornar as aulas mais lúdicas.

Palavras-chave: TDAH, Alfabetização, Transtorno da aprendizagem.

ABSTRACT

The study was developed through existing inquiries regarding the need for teaching strategies that contribute to the inclusion of children with Attention Deficit Hyperactivity Disorders (ADHD). This research aims to discuss which literacy strategies can be carried out for the development and learning of children with ADHD. Through bibliographical research, we sought to reflect on the need to discuss this topic in a scientific context and thus promote knowledge aimed at the school inclusion of children in the literacy process. Therefore, this research has a qualitative bias and does not just quantify the data obtained. Thus, the text is based on the works of the following authors: Bolsoni-Silva and Marturano (2002); Costa *et al* (2023); DSM-5 (2014); Fonseca (2011); Hudson (2019); Silva (2023); Soares (2020); Paiano *et al* (2019); Val (2006). The analysis of the texts and the document made it possible to

¹ Pós-graduando em Psicopedagogia no Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSSELVI; Graduado em Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Ceará – UECE, telesizael@gmail.com.

² Graduanda do Curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – UECE, mercês.viana@aluno.uece.br;

³ Pós-graduanda em Psicopedagogia no Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSSELVI; Graduada em Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Ceará – UECE, gracianerocha17@gmail.com;

⁴ Pós-graduando em Psicopedagogia no Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSSELVI; Graduado em Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Ceará – UECE, marcelo.moura.uni@gmail.com;

⁵ Pós-graduanda em Psicopedagogia no Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSSELVI; Graduada em Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Ceará – UECE, egilamaria03@gmail.com.

understand that the literacy process of children with Adha can present different challenges, each child has a unique way of expressing the disorder, which can be difficulty paying attention, impulsivity, difficulty following instructions, organization and planning. Therefore, it is necessary to take an individual look at each child and adapt teaching strategies to meet specific needs, which can be developed by dividing tasks, using visual materials and making classes more playful.

Keywords: Adhd, Literacy, Learning disorder.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem é um processo constante que enfrenta dificuldades ao longo do caminho. Nesse contexto, são articuladas diversas metodologias e abordagens em que as crianças podem se identificar, se relacionar e se conectarem, tanto com o ambiente da sala de aula quanto com seus colegas. Esse desenvolvimento se incorpora por meio das relações com o ambiente e com os outros.

Nas instituições de ensino, há a participação de diferentes sujeitos, que aprendem de maneira diversa. Nessa pluralidade de indivíduos os métodos tradicionais de ensino tornam-se ineficientes, pois não abrange todas as especificidades. O Tdah não é uma deficiência, mas um transtorno neurodesenvolvimental que em sua maioria é diagnosticado quando a criança começa a estudar, onde aparecem os primeiros índices de desatenção e hiperatividade.

Com isso, é necessário realizar dentro do ambiente escolar a proposta do ensino inclusivo, onde as crianças possam ser alfabetizadas e se desenvolverem de forma integral de acordo com as especificidades de cada sujeito, desenvolvendo as habilidades de leitura, escrita e letramento, fundamentais para as funcionalidades da vida adulta.

É válido ressaltar o conceito de alfabetização, onde, Silva (2023, p. 950) resalta que, “[...] é o processo de aprender o código alfabético e desenvolver a escrita. O pensamento leva a formação do conhecimento e posterior o desenvolvimento das habilidades alfabéticas, leitura e escrita. [...]”. Considerando as particularidades do Tdah, resalta-se a dificuldade de alfabetizar as crianças por meio dos métodos tradicionais. A inclusão de alunos com Tdah representa um desafio para os professores na sala de aula, uma vez que as características desse transtorno podem impactar negativamente na aquisição de conhecimento.

Com isso, este artigo traz o seguinte problema: que estratégias alfabetizadoras podem ser realizadas para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças com Tdah? e tem como objetivo geral discutir que estratégias alfabetizadoras podem ser realizadas para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças com Tdah.

Assim, as justificativas frente a isto, se relacionam com a necessidade de conhecimentos acerca do Tdah diante da crescente demanda por inclusão escolar e pela

necessidade de adequação da prática pedagógica, onde explora as potencialidades e práticas para este público, atendendo às particularidades de cada sujeito. Ademais, concretiza-se uma gama de aprendizagens para a escrita e para a produção de material para posteriores estudos, e também para crescimento pessoal dos estudos elencados até o momento.

METODOLOGIA

Para se chegar aos resultados de determinadas questões que nos inquietam e que nos são pertinentes, precisamos desenvolver uma pesquisa para conhecer melhor e tecer considerações sobre o assunto. Diante disso, é necessário percorrer caminhos metodológicos que tornam a pesquisa organizada, estimulante e sistemática. Assim, podemos compreender que a pesquisa é “[...] como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. [...]” (GIL, 2002, p. 17). Desse modo, a pesquisa pode ter diferentes resultados, pois está sempre em constante evolução e, dependendo do tempo, dos métodos utilizados, dos objetivos elencados para se alcançar e/ou das perspectivas abordadas pelo pesquisador, os resultados podem se divergirem entre si.

Foi desenvolvido por uma abordagem qualitativa, dando ênfase aos aspectos subjetivos das leituras realizadas, servindo-se de uma revisão bibliográfica que é “[...] desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...]” (GIL, 2008, p. 50). Assim, este estudo teve como fundamentação teórica, a leitura do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5 (2014), além dos textos dos seguintes autores: Bolsoni-Silva e Marturano (2002); Costa *et al* (2023); DSM- 5 (2014); Fonseca (2011); Hudson (2019); Silva (2023); Soares (2020); Paiano *et al* (2019); Val (2006).

Nesse sentido, esse processo metodológico foi realizado para que pudéssemos chegar às conclusões pertinentes sobre as estratégias utilizadas para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças com TDAH, nas quais são discutidas a seguir no referencial teórico, seguido pelos resultados e discussões apontando os principais resultados encontrados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Alfabetizar não é uma tarefa fácil, seja no ensino de crianças ou adultos, há sempre particularidades em cada sujeito, alguns apresentam dificuldades na aprendizagem e exigem uma atenção particular e minuciosa em relação às estratégias e técnicas de ensino, caso contrário, o indivíduo pode sofrer um atraso na aquisição do sistema da escrita alfabética.

Soares (2020) aborda que a alfabetização é a apropriação da tecnologia da escrita, portanto, o sujeito alfabetizado deve ter o domínio da escrita alfabética e das normas ortográficas. Ainda nesse processo é necessário o desenvolvimento das habilidades de ler e escrever, que consiste na direção correta, coordenação motora, organização espacial, manipulação dos suportes de leitura e escrita, entre outros.

Sendo assim, o processo de alfabetização exige o desenvolvimento de várias habilidades cognitivas e motora. Crianças com transtornos do desenvolvimento podem apresentar baixos níveis de atenção, dificuldades de concentração e foco, entre outros empecilhos que podem prejudicar a aquisição da leitura e escrita.

Para compreender as regras que orientam a leitura e a escrita, os alunos precisam desenvolver conhecimentos e capacidades diversas, relativas não somente à natureza e ao funcionamento do sistema alfabético e da ortografia da Língua Portuguesa, mas também ao uso geral da escrita. (VAL, 2006, p. 20).

O déficit de atenção dificulta a apropriação das técnicas da alfabetização, tornando a abstração do conhecimento mais desafiadora. Por isso é necessário proporcionar métodos lúdicos, que torne a aquisição do conhecimento mais atrativa, de forma que trabalhe, além dos conteúdos, o foco e a atenção das crianças. Pois, crianças que apresentam transtornos da aprendizagem, como TDAH, possuem dificuldades de concentração e de acompanhar os conteúdos da sala de aula.

Portanto, o primeiro passo é identificar as crianças que apresentam algum transtorno. Hudson (2019) aborda algumas características presentes em alunos com TDAH. Os que apresentam hiperatividade e impulsividade, de acordo com a autora, são aqueles que não conseguem ficar quietos nas salas de aula, frequentemente tentam atrair a atenção para si, podendo se comportar como o palhaço da turma quando se sentem entediados, no entanto, é importante ressaltar que esses mesmos indivíduos podem ser extremamente criativos e inovadores. A autora ainda enfatiza o desatento, o qual é mais difícil detectar, nesse caso, os indivíduos podem parecer alheios aos acontecimentos e não ouvir de forma adequada, apresentando dificuldade de organização, evitando as tarefas difíceis.

A falta de atenção decorrente do TDAH pode resultar na pouca captação das regras que direcionam a alfabetização, os professores devem estar cientes que o modelo tradicional do ensino não irá surtir bons resultados em crianças com transtorno de aprendizagem. “Crianças com TDAH apresentam dificuldades no processo de alfabetização, e faz-se necessário mudanças no processo de aprendizagem, pois o aluno precisa evoluir no ensino.” (SILVA, 2023, p. 950). O fato de repassar o conteúdo com métodos autoritários, expositivos, tendo o aluno como sujeito passivo do conhecimento, gera desinteresse e desmotivação, podendo

proporcionar uma situação de exclusão na sala de aula, daí surge a necessidade de desenvolver estratégias de ensino para alcançar esse público.

As dificuldades de aprendizagem são diversas, dentro do contexto escolar podem ser constatados vários problemas específicos. “As DA [dificuldades de aprendizagem] podem criar obstáculos e impedimentos inexplicáveis para aprender a falar, a ouvir, a ler, a escrever, a raciocinar, a resolver problemas matemáticos, etc., e podem prolongar-se ao longo da vida.” (FONSECA, 2011, p. 140 grifo nosso). Dessa forma, o educador, assim como a escola em geral, deve estar comprometido com a busca de estratégias de ensino para superar os obstáculos e proporcionar meios para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

Fonseca (2011) identifica duas categorias de dificuldades de aprendizagem: a não verbal e a verbal. A dificuldade não verbal refere-se a problemas de aprendizagem, especialmente em matemática, além de desafios relacionados ao comportamento adaptativo e psicossocial. Por outro lado, a dificuldade verbal está associada a obstáculos na leitura e na escrita.

Na realidade educacional brasileira, há um grande número de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e que não conseguem acompanhar as atividades de leitura e escrita no contexto escolar. Ao entrar na escola, a criança aprenderá que as palavras e sentenças escritas correspondem às unidades de fala, assim, a consciência dos fonemas é importante para a aprendizagem da leitura em um sistema de escrita alfabética como o do português. Entretanto, se algo prejudicar o desenvolvimento desta relação oralidade-escrita, problemas de aprendizagem poderão aparecer. (CAPELLINI; GERMANO; CUNHA, 2009, p. 125).

As dificuldades de aprendizagem fazem parte do desenvolvimento das crianças. Ao ingressar na escola, elas são introduzidas à cultura da língua escrita e, durante esse processo, desenvolvem a consciência fonológica, que é essencial para codificar e decodificar palavras. É normal encontrar desafios nesse estágio. No entanto, se surgirem dificuldades de aprendizagem que sejam atípicas, como falta de atenção ou atraso na fala, é importante que professores e/ou responsáveis busquem apoio especializado. Isso pode contribuir na identificação de um possível Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD). De acordo com *American Psychiatric Association*, DSM-5 (2014, p. 31):

Os transtornos do neurodesenvolvimento são um grupo de condições com início no período do desenvolvimento. Os transtornos tipicamente se manifestam cedo no desenvolvimento, em geral antes de a criança ingressar na escola, sendo caracterizados por déficits no desenvolvimento que acarretam prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional. Os déficits de desenvolvimento variam desde limitações muito específicas na aprendizagem ou no controle de funções executivas até prejuízos globais em habilidades sociais ou inteligência. (DSM-5, 2014, p. 31)

A cada dia os diagnósticos se tornam mais acessíveis e complexos. Os transtornos do desenvolvimento possuem suas especificidades, mas em muitos casos os sujeitos possuem mais de uma condição tornando ainda mais desafiador o processo de inclusão. Hudson (s/p, 2019) aborda que: “muitos indivíduos com TDAH também sofrem de outras Dificuldades Específicas de Aprendizagem (DEAs), como a dislexia ou um transtorno do espectro autista (TEA). Eles também podem apresentar problemas adicionais, como insônia e ansiedade.” Essa complexidade de sintomas e condições coexistentes reforça ainda mais a importância de uma abordagem multidisciplinar no tratamento do TDAH, levando em consideração as especificidades de cada caso. De acordo com o DSM-5 (2014, p. 32):

O TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade. Desatenção e desorganização envolvem incapacidade de permanecer em uma tarefa, aparência de não ouvir e perda de materiais em níveis inconsistentes com a idade ou o nível de desenvolvimento. Hiperatividade-impulsividade implicam atividade excessiva, inquietação, incapacidade de permanecer sentado, intromissão em atividades de outros e incapacidade de aguardar – sintomas que são excessivos para a idade ou o nível de desenvolvimento. Na infância, o TDAH frequentemente se sobrepõe a transtornos em geral considerados ‘de externalização’, tais como o transtorno de oposição desafiante e o transtorno da conduta. O TDAH costuma persistir na vida adulta, resultando em prejuízos no funcionamento social, acadêmico e profissional. (DSM-5, 2014, p. 32).

Na citação acima descreve de forma sucinta as características principais do TDAH, como a desatenção, desorganização, hiperatividade e impulsividade. É importante ressaltar que TDAH não acomete apenas na infância, mas persiste na vida adulta. De acordo com Silva (2023, p. 950): “[...] pode atingir crianças, adultos com maior prevalência no gênero masculino. Geralmente, a criança é diagnosticada quando começa a estudar, além disso, observa-se dificuldades de aprendizagem, dificultando o processo de alfabetização”. Nessa fase, é fundamental buscar estratégias e apoio especializado para ajudar no processo de alfabetização de crianças com TDAH, que pode vir acompanhado de outros transtornos como TEA e dislexia.

Apesar destas condições serem distintas devido ao fato de a dislexia do desenvolvimento e o distúrbio de aprendizagem serem transtornos de aprendizagem, o TDAH é um transtorno do comportamento, entretanto, estas condições acarretam prejuízos acadêmicos que comprometem o uso de habilidades cognitivas e linguísticas que merecem ser identificadas e tratadas precocemente no contexto clínico e educacional. (CAPELLINI; GERMANO; CUNHA, 2009, p. 125 - 126).

É frequente encontrar nas escolas crianças que enfrentam dificuldades para acompanhar o ritmo da turma, muitas vezes devido à falta de atenção ou hiperatividade. Por isso, é fundamental entender o TDAH, pois isso permite um diagnóstico precoce e um tratamento apropriado, reduzindo os efeitos que essa condição pode ter ao longo da vida.

O TDAH afeta a capacidade cerebral de uma pessoa manter o foco e a atenção, controlar impulsos os comportamentos hiperativos. “Não tem cura, mas pode responder a medicamentos, terapia comportamental e mudanças de estilo de vida. (HUDSON, s/p, 2019).” Por isso, é necessário deixar de lado qualquer tipo de preconceito e buscar ajuda de profissionais qualificados para encontrar o melhor tratamento para cada caso.

Antes mesmo de ingressar na escola, a família pode detectar alguma característica comportamental diferente na criança. Portanto, o diagnóstico na infância implica na intervenção precoce, que pode incluir terapias comportamentais, suporte emocional, orientação aos pais, proporcionando à criança ferramentas e estratégias para lidar com os desafios relacionados ao transtorno, promovendo mais qualidade de vida ao sujeito.

Existem três tipos de TDAH com sintomas diferentes entre si: TDAH predominantemente desatento - diagnosticado com mais frequência em menina; TDAH misto (mais comum) desatento e hiperativo/impulsivo - diagnosticado mais comumente em meninos; TDAH predominantemente hiperativo - raro. (HUDSON, s/p, 2009).

Pode-se analisar, de acordo com a autora supracitada, que as características do TDAH se manifestam de forma diferente em relação aos gêneros, não necessariamente isso seja uma regra pré-definida, as meninas apresentam mais o diagnóstico de desatenção, enquanto os meninos vêm acompanhado da hiperatividade e impulsividade. Muitas são as facetas desse transtorno, por isso é necessário pautar essa discussão no contexto escolar e outros ambientes sociais, para que possa contribuir na efetivação da inclusão. A seguir serão apresentados os resultados e as discussões desta pesquisa.

Estratégias que facilitam a aprendizagem e o desenvolvimento de crianças com TDAH

Diante dos expostos realizados ao decorrer deste trabalho, pode-se analisar o que foi apresentado e a ideia proposta na pesquisa, podendo destacar as dificuldades que uma criança com TDAH enfrenta no contexto escolar. Nesse contexto, a família desempenha um papel fundamental, auxiliando a criança a desenvolver hábitos que contribuam para uma rotina estruturada.

Os autores Sousa, Marques, Alves e Castro (2023, p. 07) dizem que: “A família exerce uma função primordial no desenvolvimento da criança, com papel fundamental no processo diagnóstico e no tratamento do TDAH”. Portanto, cabe salientar que a família é um elemento crucial para o desenvolvimento saudável da criança.

Há grandes consequências geradas pela falta de diagnósticos, um desses pontos é a ausência de discussões relacionadas a este tema na escola, para que assim a comunidade escolar

possa ter aprofundamento na temática e auxiliar na orientação e direcionamento de possíveis diagnósticos. Os autores Benzik e Casella (2015, p.94) afirmam que:

As interações familiares de pais e filhos que tenham o diagnóstico de TDAH são marcadas, frequentemente, por mais conflitos, sendo a vida da família caracterizada, geralmente, pela desarmonia e discórdia, impactando na qualidade de vida de todos os membros do núcleo familiar⁹. Muitos pais relatam depressão, um nível baixo de autoestima e fracasso em seu papel como pais, bem como, pouca satisfação com o envolvimento em suas responsabilidades paternas, sentimentos de incompetência em relação às suas habilidades de educar e bem-estar psicossocial inferior, em comparação à outros pais¹⁰.

Educar crianças com TDAH pode ser um grande desafio para a família, muitas vezes gerando frustração. Nas escolas, os professores tendem a solicitar a colaboração dos responsáveis das crianças, já que muitos têm dificuldades em manter os alunos sentados ou focados durante as aulas. A família, por sua vez, pode se sentir impotente diante da situação, uma vez que esses comportamentos são decorrentes do transtorno. Isso pode levar a um sentimento de incompetência na educação do filho. Por isso, é fundamental contar com o acompanhamento de profissionais especializados, como psicólogos e psicopedagogos, para oferecer o suporte necessário.

Assim, sobre os diferentes tipos de aprendizagem, cabe salientar que no processo de alfabetização, as crianças com TDAH possuem mais dificuldades de concentração nos métodos tradicionais de ensino, considerando que eles possuem dois tipos de dificuldades de aquisição de conhecimento, a hiperatividade e o déficit de atenção. Além disso os autores Benzik e Casella (2015, p. 94) nos dizem que na

[...] dificuldade de convivência com os seus filhos com TDAH, os pais se deparam com outra questão: a frequente rotina de evitação, postergação e esquecimento das tarefas cotidianas. Os pais descrevem uma rotina familiar estressante, pois as tarefas mais simples podem se tornar uma missão quase impossível de o filho realizar, como, por exemplo, tomar banho, escovar os dentes, sentar para as refeições, de se preparar para dormir, pegar no sono e fazer as tarefas de casa [...].

Dessa forma, a convivência com filhos que têm TDAH pode, de fato, apresentar diversos desafios. No que diz respeito a alfabetização de crianças com TDAH pode-se trazer algumas estratégias que possam auxiliá-las, como um ambiente estruturado, uso de recursos visuais que pode facilitar a compreensão, reforços positivos, atividades físicas, tecnologias educacionais e uma rotina consistente.

Dentre essas estratégias, “o reforço positivo ocorre quando a ação de uma pessoa é seguida pela adição de uma consequência que aumenta a probabilidade de ocorrência do comportamento ao qual for contingente.” (BOLSONI-SILVA, MARTURANO, 2002, p. 230). Tal atitude pode ser promovida tanto pelos responsáveis quanto pela escola, e pode se manifestar através de recompensas físicas ou palavras de incentivo. Essa prática contribui para

umentar a autoestima da criança, fazendo com que ela sinta satisfação em repetir a atividade. Outra estratégia que pode ser utilizada são as atividades físicas.

O uso das modalidades esportivas, em especial as coletivas, permite agregar aos benefícios fisiológicos dos exercícios físicos aspectos de interação social e demanda cognitiva, o que pode auxiliar no desenvolvimento de habilidades cognitivas que promoverão autocontrole, auto-organização, concentração da atenção e resistência à frustração. (PAIANO; AMARO; CARVALHO; SIQUEIRA, 2019, p. 364).

Portanto, a atividade física, como uma ferramenta pedagógica, desempenha um papel importante no desenvolvimento de várias habilidades essenciais. Ela pode ajudar crianças com TDAH a se tornarem mais sociáveis e organizadas, assim como o uso das tecnologias educacionais.

As tecnologias educacionais conceituam-se como recursos tecnológicos utilizados para fins pedagógicos, que podem contribuir através de suas práticas inovadoras como materiais de apoio e recursos complementares para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, pois aumentam as possibilidades de atividades e interações. (COSTA; SILVA, SOARES, 2023, p. 149).

Nesse contexto, as tecnologias educacionais surgem como uma proposta interessante para enfrentar a desatenção e a dificuldade de concentração. Os educadores podem adaptar seus planos de aula incluindo o uso de tecnologias assistivas, promovendo um maior engajamento dos alunos.

Outro aspecto importante que pode contribuir para o desenvolvimento dos alunos com TDAH é a criação de rotina. De acordo com Bilória e Metzner (2013, p. 2): “[...] para a criança, é fundamental que exista uma rotina para que ela se sinta segura, possa desenvolver a sua autonomia, bem como, ter o controle das atividades que irão acontecer.” Essa rotina pode ser implementada por meio da exibição das atividades diárias na lousa ou em cartazes afixados na parede. Com a previsibilidade do que acontecerá durante a aula, os alunos poderão ficar mais calmos e concentrados, pois sabem exatamente o que esperam.

Deste modo, cabe reforçar que é essencial buscar o diagnóstico o mais cedo possível. Tendo em vista que o TDAH não possui cura, mas com o auxílio de profissionais e com tratamento correto, é possível amenizar as consequências do transtorno, proporcionando melhoria da concentração que reflete diretamente no desenvolvimento escolar e no meio social, resultando em mais qualidade de vida ao sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na etapa de alfabetização de crianças com TDAH deparamos com diversas adversidades. A ausência de informações contribui para que o desenvolvimento escolar ocorra

de forma mais lenta, devido às particularidades do transtorno. Entretanto, necessita-se de metodologias específicas, tendo em vista que o processo de aprendizagem de crianças com o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade ocorre em ritmo diferente, isso se dá até mesmo em relação ao processo de adaptação escolar.

A alfabetização desenvolve-se a partir da aquisição de diversas habilidades, como as sociais e psicomotoras. Portanto, é necessário buscar metodologias que auxiliem no processo de aprendizagem de crianças com TDAH, nisso pode-se utilizar estratégias de alfabetização que utilize recursos visuais, reforços positivos, atividades físicas, tecnologias educacionais e rotina.

Contudo, o processo de alfabetização de crianças com TDAH, envolve diversas abordagens, mas é importante salientar que não existe uma receita pronta, os estímulos e as adaptações necessárias devem ser realizados de acordo com o desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5**. 5 Ed., Porto Alegre: Artmed, 2014.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni; CASELLA, Erasmo Barbante. **Compreendendo o impacto do TDAH na dinâmica familiar e as possibilidades de intervenção**. *Rev. psicopedag.* [online]. 2015, vol.32, n.97, pp.93-103. ISSN 0103-8486. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862015000100010&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 22 out. 2024.

BILÓRIA, Jéssica Ferreira; METZNER, Andréia Cristina. A importância da rotina na Educação Infantil. **Fafibe On-Line, Bebedouro**, v. 6, n. 6, p. 1-7, 2013. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/28/11122013185355.pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini.; MARTURANO, Edna Maria. Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. **Estudos de Psicologia**, 2002, p. 227-235. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/9mqzq5FXLBVB6PyZPMDF3LR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2024.

COSTA, Gabriela Américo de Sousa.; SILVA, Eládia Vieira Duarte.; SOARES, Lucélia dos Reis Santos. As tecnologias educacionais no desenvolvimento escolar de Crianças com TDAH. **Revista Formadores: vivências e Estudos**. Cachoeira, Bahia, v. 16, n.3, p. 140 - 155, 2023. Disponível em: <https://adventista.emnuvens.com.br/formadores/article/view/1742/1202>. Acesso em: 23 set. 2024.

CAPELLINI, Simone Aparecida.; GERMANO, Giseli Donadon.; CUNHA, Vera Lúcia Orlandi. **Aprendizagem e habilidades acadêmicas**. In: PANTANO, Telma; ZORZI, Jaime Luiz *et al* (Orgs.). São José dos Campos: Pulso, 2009. p. 125 - 140.

FONSECA, Vitor da. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica**. 5 ed. Petrópolis: RJ, 2011, 183 p.

GIL, Antonio Carlos. Como encaminhar uma pesquisa? *In*: GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. cap. 1, p. 17-22.

GIL, Antonio Carlos. Delineamento da pesquisa. *In.*: GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Cap. 6, p. 49-59.

HUDSON, Diana. **Dificuldades específicas de aprendizagem: ideias práticas para trabalhar com - dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, TDAH, TEA, síndrome de asperger e TOC**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2024.

PAIANO, Ronê.; AMARO, Alexandre Slowetzky Amaro.; CARVALHO, Ariane Cristina Ramello de.; SIQUEIRA, Alisson Rogério Caetano de.; CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues. **Exercício físico na escola e crianças com TDAH: um estudo de revisão**. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, vol. 36, n. 111, p. 352-367. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862019000400010&script=sci_arttext. Acesso em: 23 set. 2024.

SILVA, Sther Soares Lopes da. ALFABETIZAÇÃO E TDAH. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 8, p. 949-958, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/266>. Acesso em: 25 jul. 2024.

SOARES, Magda. **Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 jul. 2024.

SOUSA, Jucicleia da Silva Nascimento de.; MARQUES, Josilene.; ALVES, Kaciane Sousa.; CASTRO, Ellen Caroline Lima. 2023. **A Importância do Acompanhamento Familiar no Desenvolvimento e Tratamento da Criança com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade**. *Research, Society and Development* 12 ju(4):e29912441244. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41244>. Acesso em: 20 out. 2024.

VAL, Maria da Graça Costa. **O que é ser alfabetizado e letrado?** *In*: CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena. Práticas de leitura e escrita. Brasília: Ministério da Educação, 2006. p. 18 - 23.